

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO ENTRE A REALIZAÇÃO DE
COLECISTECTOMIA
CONVENCIONAL E VIDEOLAPAROSCÓPICA NO ESTADO DO TOCANTINS
ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020

INTRODUÇÃO: A colecistectomia é um dos procedimentos cirúrgicos abdominais mais executados pela cirurgia geral. Geralmente, são realizados pela técnica videolaparoscópica nos países desenvolvidos, pois resulta em menor tempo de internação e de dor pós-operatória e uma recuperação mais precoce. Contudo, quando essa não pode ser executada, opta-se pela técnica aberta. **OBJETIVOS:** Comparar a realização da colecistectomia convencional e videolaparoscópica no estado do Tocantins entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo e comparativo. Foi realizada uma investigação de dados através Sistema de Informações Hospitalares no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/(SIH-SUS). Foram analisadas as cirurgias de colecistectomia convencional e videolaparoscópica realizados no Tocantins no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Variáveis analisadas: caráter do atendimento, cor/raça, média de permanência e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Durante o período investigado, foram realizadas 5.747 colecistectomias, sendo 87,96% por meio da técnica aberta e 12,04% por videolaparoscopia. Quanto ao caráter do atendimento, 55,94% em caráter eletivo, sendo a maioria realizada pela técnica aberta e, 44,06% em urgência e a sua maioria, também, pela técnica aberta. Quanto ao tempo de internação, os pacientes submetidos à técnica aberta permaneceram, em média, 4,5 dias internados, enquanto aqueles submetidos à videolaparoscópica permaneceram 3,6 dias. Há o viés da possibilidade de subnotificação, devido aos dados terem sido coletados de uma base de dados secundária. Há o viés da possibilidade de subnotificação, devido os dados terem sido coletados de uma base de dados secundária. **CONCLUSÃO:** Diante do número expressivo de colecistectomias realizadas no Tocantins entre os anos do estudo, nota-se que a maioria, ainda, é realizada pela técnica aberta e em caráter eletivo. A colecistectomia videolaparoscopia ainda é pouco realizada, apesar de exigir maiores gastos, apresenta um menor índice de mortalidade e permanência hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: “epidemiologia”, “colecistectomia”, “videolaparoscópica”.